

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS EAD

LAIS CASSIA DA SILVA

**Gênero Textual Fanfic no Ensino Médio: Uma Análise Linguística Dialógica da
Produção Textual**

Petrolina

2024

LAIS CASSIA DA SILVA

**Gênero Textual Fanfic no Ensino Médio: Uma Análise Linguística Dialógica da
Produção Textual**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em
Letras- Português à distância, da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito parcial para
aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Otávia Pinheiro
Pedrosa Fernandes

Petrolina

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

SILVA, Laís Cássia da.

Gênero Textual Fanfic no Ensino Médio: Uma Análise Linguística Dialógica da Produção Textual / Laís Cássia da SILVA. - Recife, 2024.

39 p

Orientador(a): Otávia Pinheiro Pedrosa FERNANDES

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura, 2024.

1. Gêneros Textuais . 2. Análise Linguística Dialógica. 3. Letramento Digital. 4. Escrita Criativa. 5. Fanfic. I. FERNANDES, Otávia Pinheiro Pedrosa. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

LAIS CASSIA DA SILVA

GÊNERO TEXTUAL FANFIC NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA
DIALÓGICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras-Português a Distância da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Data: 23 / 10 / 2024

Prof.^a Dr.^a Otávia Pinheiro Pedrosa Fernandes
UFPE

Prof. Dr. Ricardo Rios Barreto Filho
UFPE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que, assim como eu, amam livros, escrita, cinema e tudo que inspira a criação de novas histórias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me ajudar a confiar Nele e por me dar forças nessa caminhada acadêmica tão difícil.

Aos meus pais, por me apoiarem nos meus momentos de dificuldade, como no processo de escrita deste trabalho. Pelas orações feitas para mim para que Deus faça a vontade Dele na minha vida e que o nome do Senhor seja louvado.

Agradeço também à minha orientadora, professora Otávia Pedrosa que além de orientadora foi um anjo que Deus colocou no meu caminho para me orientar na escrita do TCC e pela paciência que sempre teve durante o processo de escrita. Obrigada por me salvar, sua empatia e sensibilidade realmente me tocou e significou muito.

Ao professor Ricardo Rios por ter aceitado fazer parte da banca de avaliação desse trabalho.

E por fim, agradeço a mim mesma, pois muitas vezes eu quis desistir, voltar à estaca zero e ao mesmo tempo olhava para trás e via o caminho que já tinha trilhado e a força de vontade me fez querer continuar. Sempre sonhei em me formar numa universidade federal e Deus realizou o desejo do meu coração. O tema deste trabalho também se fez presente na maior parte da minha vida, porque foi através dos livros de literatura que busquei inspiração na escrita e queria de alguma forma escrever sobre novas histórias. Acho que a minha paixão por livros e cinema sempre estiveram em evidência e isso contribuiu para a minha escolha sobre o tema do meu trabalho de conclusão de curso.

“Escrevo como se fosse para salvar a vida de
alguém. Provavelmente a minha própria vida” –

Clarice Lispector

RESUMO

Com o avanço das tecnologias, as escolas têm experienciado uma transformação significativa, sendo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ferramentas fundamentais para dinamizar o ensino. Este estudo examina como as TDICs podem qualificar o conteúdo programático e potencializar o aprendizado, especialmente nas aulas de língua portuguesa, através do uso de dispositivos como tablets, computadores e smartphones, que facilitam o acesso a múltiplas fontes de informação. O letramento digital emerge como uma prática essencial que integra leitura e escrita, permitindo que atividades em ambientes digitais conduzam a um aprendizado mais eficaz. A proposta deste trabalho é explorar o gênero textual fanfic como um recurso que promove a criatividade e a interatividade na produção escrita dos alunos. O gênero fanfic, que envolve a criação de narrativas a partir de obras já existentes, oferece uma abordagem lúdica e criativa, estimulando a expressão pessoal dos estudantes. A pesquisa se fundamenta na teoria dialógica de Mikhail Bakhtin, que ressalta a importância do diálogo e da interação social na construção do significado, além de reconhecer os gêneros textuais como instâncias de interação. Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que enfatiza a formação de alunos críticos e criativos, este trabalho analisa a produção de fanfics como uma forma de os estudantes desenvolverem habilidades de escrita e leitura. A proposta de utilizar fanfics em sala de aula visa não apenas engajar os alunos, mas também incentivar a reflexão crítica sobre temas sociais, permitindo que eles se expressem de maneira significativa. A pesquisa parte da inquietação sobre a eficácia das TDICs no processo de ensino-aprendizagem e questiona como o gênero fanfic pode estimular a escrita e a leitura. O objetivo geral é analisar, sob a perspectiva da análise linguística dialógica, como as fanfics podem fomentar a escrita criativa. Entre os objetivos específicos, destaca-se a apresentação do gênero e a elaboração de atividades que possibilitem sua exploração em sala de aula.

Palavras-chaves: Gênero textual, fanfic, escrita criativa, análise linguística Dialógica.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
“Escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém. Provavelmente a minha própria vida” – Clarice Lispector	6
RESUMO	7
SUMÁRIO	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1. A Escrita Criativa no Contexto Educacional	13
2.2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e Letramento Digital	14
2.3. O gênero textual no Círculo de Bakhtin	15
2.4. Gêneros Textuais digitais- Fanfiction	18
2.5. Análise linguística Dialógica	22
3. METODOLOGIA	29
4. ANÁLISE DOS DADOS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias, a realidade nas escolas está se transformando. As inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes na vida dos professores, trazendo maior dinamismo e praticidade para as aulas. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), assim, ganham um papel relevante na formação dos professores, pois é através das TDICs que o docente pode qualificar o conteúdo programático e potencializar o aprendizado dos alunos.

Com uso de tablets, computadores e o próprio smartphone, os estudantes têm acesso à internet, o que possibilita uma maior busca por construção de conhecimento e, nessa construção, a informação é granjeada de forma eficaz por possuir diversas fontes de pesquisa. E em função de uma nova geração de oportunidades, esses instrumentos, hoje usados nas escolas públicas, possibilitam a aprendizagem, o ler e o escrever principalmente nas aulas de língua portuguesa.

Neste ponto, o letramento digital é utilizado como ferramenta que vai unir tanto a leitura quanto a escrita, de modo que, através de atividades expositivas em notebooks ou computadores, é possível guiar o aprendizado do aluno em sala de aula. Com isso, o ensino na educação básica se torna ainda mais interessante quando se é inserido o letramento digital como fonte de prática de leitura e escrita. Nesse contexto, trabalhar gêneros textuais pode abrir portas para formalização de uma aprendizagem um tanto eficaz, pois o aluno estaria exposto a estes recursos que facilitariam o andamento de conceitos e significados. O gênero textual fanfic se classificaria em meio ao letramento digital, pois ele pode ser trabalhado de forma lúdica, criativa e com recursos abrangentes de domínio do próprio aluno.

Essa ideia dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), na competência 7 específica, versa sobre o aluno ter o senso crítico de saber desenvolver de forma criativa e com ética opiniões tanto na prática pessoal quanto na social. Como em exemplos em sua vida cotidiana, o aluno desperta ao ter questionamentos sociais que o fazem pensar, julgar e rever suas opiniões em determinados temas; temas propostos em sala como meio para que ele possa se expressar através da escrita.

O gênero textual fanfic pode ser trabalhado com base em histórias existentes que os fãs dos gêneros de ficção ou romances já conhecem e podem criar finais ou até

mesmo história com personagens daqueles livros ou séries recriando outras com base nas características, personalidades e trama já existentes. O aluno pode utilizar desses recursos e trazer para a sua produção situações corriqueiras ou até do seu ambiente de convívio. Dessa forma, trabalhando esse gênero em sala de aula, se cria um vínculo de aprendizagem onde o aluno terá em suas mãos a criatividade e a forma de desenvolver habilidades tanto na leitura quanto na escrita. Conforme Koch (2009, p. 82) não há uma única definição sobre escrita, pois a prática da escrita requer conhecimento em áreas como a cultura, a cognição, a linguística e a sócio-histórica. Do ponto de vista da autora, a escrita não se encontra ligada apenas à compreensão da linguagem, do texto e do sujeito que escreve e sim, do modo como esse sujeito entende ao fazer a prática de escrita. Com a escrita com foco no escritor, a autora define uma concepção que concebe o ato de escrever uma atividade que trabalha a intenção, sem o conhecimento prévio sobre o leitor e a interação que envolve o processo.

Tendo como foco a interação, Koch (2009, p.70) diz que a escrita é relacionada tanto para aquele que escreve quanto para aquele a quem se escreve. Polato (2013) também retrata que a escrita feita pelo autor é de modo interacional e que nela e por ela o sujeito autor se responsabiliza e interage com diálogos com seus interlocutores.

Antunes (2003, pág. 45) também concorda que a atividade de escrita é de base interacional, que quando escrevemos não há uma interação explícita para quem a escrita está sendo direcionada mais sabemos que o sujeito existe e é importante que esse sujeito seja participativo da escrita apesar dele não estar presente com o autor na interação. Essa ação não deixa de ser uma aplicação da linguagem. Ele também ressalta que quem escreve, escreve para alguém que está com interação direta com outra pessoa.

Para Volóchinov (2017),

Compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas. Quanto maior for o seu número, quanto mais essenciais elas forem, tanto mais profunda e essencial será a compreensão. (VOLÓCHINOV, 2017, p.254).

Assim, este trabalho partiu da seguinte inquietação: Como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), podem ajudar o docente a qualificar o conteúdo programático e potencializar o aprendizado dos alunos. A partir dessa inquietação vieram as perguntas que nortearam esta pesquisa: Como o gênero textual fanfic pode estimular a leitura e escrita em sala de aula? Como trabalhar esse gênero em sala de aula?

Como objetivo geral, esta pesquisa analisou, sob a ótica da análise linguística em perspectiva dialógica, como o gênero textual fanfic pode estimular a escrita criativa em sala de aula. E os objetivos específicos foram apresentar o gênero textual fanfic e elaborar atividades que possibilitem uma escrita criativa através desse gênero textual. Foram analisados trabalhos de uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública em Caruaru, na qual foi introduzido o gênero textual fanfic. Esta atividade ocorreu durante o estágio supervisionado III da pesquisadora no qual os alunos foram apresentados ao gênero, incluindo suas diversas modalidades, e iniciaram a produção textual.

Considerando o crescente impacto da tecnologia dentro e fora das escolas e as possibilidades de ensino através da prática de letramento digital, é importante ressaltar a viabilidade de usar esses métodos nas aulas de língua portuguesa. De modo geral, a relevância de se pesquisar sobre o assunto diz respeito à amplitude de opções de estímulos colocados dentro da sala de aula, incluindo a tecnologia. O professor pode incentivar os alunos a explorar a escrita criativa através da produção de fanfics. Isso pode envolver o desenvolvimento de histórias com personagens de quadrinhos conhecidos, como também a continuação ou modificação dos finais de livros sugeridos pelo professor nas aulas de literatura. Essas atividades não só estimulam a escrita, mas também promovem a criatividade ao se reinventar ou criar novos finais para histórias já existentes.

O gênero fanfictions ou fanfic, como é conhecido, tem o seu significado simplificado pelo dicionário online Michaelis¹ como:

¹ <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=znGY> Acessado em 09/10/2024

Abreviatura do inglês fanfiction (fã de ficção). Ficção criada pelo leitor ou espectador que, sendo fã de uma obra literária, filme, peça teatral, seriado de TV ou desenho animado, cria uma continuidade da história ou recria a história utilizando a criatividade e mantendo os mesmos personagens da história original. (Michaelis, 2024)

O estudo do gênero em sala de aula estimula a curiosidade dos alunos, permitindo que eles reimaginem histórias existentes. Eles têm a oportunidade de criar finais alternativos para livros ou filmes, além de reinventar os personagens e o cenário da narrativa original.

Compreender que a escrita e a leitura dessas produções proporciona ao aluno habilidades para a escrita criativa, o manuseio do espaço digital e, para o professor em sala de aula, a dinâmica de utilizar produções textuais, novos gêneros e novas ferramentas para a inovação do seu trabalho é o que justifica a importância da realização desta pesquisa.

Para sustentar a nossa pesquisa apresentaremos nas seções seguintes a nossa fundamentação teórica, que será dividida em três partes, a metodologia utilizada, a análise de atividades e nossas considerações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica busca explorar a rica concepção de gêneros textuais sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin, proporcionando uma base sólida para a compreensão das dinâmicas comunicativas que permeiam nossa interação cotidiana. No primeiro segmento, "O gênero textual no Círculo de Bakhtin", abordaremos as noções fundamentais que Bakhtin estabelece sobre a linguagem, enfatizando a relação entre gênero, enunciado e contexto social. Essa análise permitirá entender como os gêneros textuais não são apenas categorias fixas, mas construções sociais em constante transformação.

Em seguida, na seção "Gêneros Textuais Digitais - Fanfiction", nos concentramos em um exemplo contemporâneo de gênero que se destaca nas plataformas digitais. As fanfictions, como produções colaborativas e interativas,

oferecem um campo fértil para observar a intersecção entre a escrita e a cultura digital, evidenciando como as novas tecnologias influenciam a criação e a circulação de textos.

Por fim, na seção "Análise Linguística Dialógica", discutiremos a abordagem dialógica da linguagem proposta por Bakhtin, enfatizando a importância do diálogo e da interação na construção de significados. Essa perspectiva será aplicada à análise dos gêneros textuais, promovendo uma reflexão sobre como as vozes distintas se entrelaçam e como o contexto sociocultural molda as práticas de comunicação.

2.1. A Escrita Criativa no Contexto Educacional

A escrita criativa é uma prática que transcende a mera reprodução de regras gramaticais e estruturas textuais convencionais. Ela se configura como uma abordagem que estimula a expressão individual, a imaginação e a capacidade de criar narrativas únicas. No contexto educacional, essa prática se torna um recurso valioso para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, criativas e críticas dos alunos, contribuindo para uma formação integral.

De acordo com Martins (2020), a escrita criativa proporciona um espaço de liberdade ao aluno, permitindo que ele explore sua voz e seu estilo pessoal. Martins defende que essa forma de escrita deve ser considerada um componente fundamental do currículo escolar, e não uma atividade extracurricular isolada. Ao envolver os estudantes em práticas criativas, como a produção de contos, poesias e fanfics, é possível promover um engajamento mais profundo com a língua, estimulando o prazer pela leitura e pela escrita.

A inclusão da escrita criativa no ambiente escolar traz uma série de benefícios. Primeiramente, ela permite que os alunos desenvolvam um repertório diversificado de estilos e gêneros textuais. Por meio da experimentação e da prática, os estudantes podem descobrir diferentes formas de se expressar, ampliando sua capacidade de comunicação. Além disso, a escrita criativa pode ser um importante catalisador para o desenvolvimento do pensamento crítico. Quando os alunos são incentivados a

questionar e reinterpretar histórias existentes, eles exercitam sua capacidade de análise e reflexão, habilidades essenciais no mundo contemporâneo.

Além disso, Martins (2020) destaca que a escrita criativa contribui para o desenvolvimento de competências emocionais e sociais. Ao criar narrativas que refletem suas experiências e sentimentos, os alunos não apenas exercitam sua criatividade, mas também aprendem a se comunicar de maneira mais eficaz e a trabalhar em colaboração com seus colegas. O ato de compartilhar suas produções com o grupo promove um ambiente de respeito e empatia, onde as vozes de todos são valorizadas.

As oficinas de escrita e a análise de gêneros textuais variados, como fanfics, contos e crônicas, são práticas que podem enriquecer o ambiente escolar. Essas atividades oferecem oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades de escrita de maneira lúdica e envolvente. Além disso, o uso de recursos tecnológicos, como blogs e plataformas digitais, pode facilitar a divulgação de suas produções e permitir um intercâmbio mais amplo com leitores e escritores de diferentes contextos.

Em suma, ao integrar a escrita criativa nas práticas pedagógicas, educadores têm a oportunidade de não apenas promover a proficiência linguística, mas também cultivar um espaço onde a imaginação e a expressão pessoal são valorizadas. Essa abordagem permite que os alunos se tornem não apenas consumidores, mas também produtores de conhecimento, engajando-se ativamente em sua própria aprendizagem e contribuindo para um ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo. A escrita criativa, portanto, se revela como uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos críticos, criativos e capazes de se expressar de maneira autêntica.

2.2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e Letramento Digital

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm revolucionado a prática pedagógica, proporcionando novas formas de interação e acesso ao conhecimento. O uso de ferramentas digitais no ambiente escolar tem

possibilitado uma educação mais dinâmica e engajante, favorecendo a construção do saber de forma colaborativa. Segundo Kensk (2012), as TDICs são essenciais para a formação de um ambiente educacional que valoriza a autonomia do estudante e promove a aprendizagem significativa. Elas permitem que alunos desenvolvam competências digitais, essenciais no século XXI, favorecendo uma educação que transcende as barreiras tradicionais.

O letramento digital, por sua vez, refere-se à capacidade de utilizar essas tecnologias de maneira crítica e eficiente. Este conceito vai além da mera utilização de ferramentas digitais; envolve a compreensão dos contextos em que essas tecnologias são inseridas. Lima (2018) destaca que o letramento digital é fundamental para que os alunos possam navegar com segurança e responsabilidade no vasto universo informacional da internet, permitindo que façam escolhas conscientes e críticas em relação ao conteúdo que consomem e produzem.

Assim, a integração das TDICs e do letramento digital no ensino é crucial para preparar os alunos para os desafios contemporâneos, tornando-os não apenas consumidores de informação, mas também produtores ativos de conhecimento.

2.3. O gênero textual no Círculo de Bakhtin

No círculo de Bakhtin é discutida como a língua é utilizada na interação e no comportamento da comunicação entre os indivíduos. E é por meio dessa discussão que percebemos que a língua faz parte do enunciado da comunicação, ou seja, para (BAKHTIN, 2011) o enunciado é uma parte da comunicação discursiva que sempre haverá uma nova iniciação de comunicação sendo realizada entre indivíduos.

Falando em enunciação há pelo menos três elementos constitutivos do enunciado que são: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Ex. uma reportagem sobre um determinado assunto, como por exemplo: “*O crescente número de fumantes no Brasil*” onde o conteúdo temático indica o assunto retratado no título da reportagem. O Estilo é a linguagem da norma padrão da língua. Cada gênero compõe seu estilo próprio. E a Construção Composicional é a estrutura do texto, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão (FIORIN, 2008).

Quando falamos realizamos diferentes gêneros orais, quando escrevemos, diferentes gêneros escritos, e na era digital temos os multimodais que integram o texto e imagens. Fiorin (2008) fala a respeito de como os gêneros ou o enunciado se classificam em meio à dinâmica da construção da fala:

Os gêneros são, pois, tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Falamos sempre por meio de gêneros no interior de cada uma dada esfera de atividade. (FIORIN, 2008. Pág. 61).

Ainda sob os estudos de gênero, o autor (FIORIN, 2008) ressalta que o gênero tem uma interconexão da linguagem com o cotidiano. Que a linguagem se introduz na vida por meio de enunciados reais e que, ao mesmo tempo, reflete na linguagem. Eles também estão inseridos a alguma atividade humana, seja no trabalho, na escola, em outros espaços com seus respectivos objetivos.

Há sempre mudanças em que novos gêneros são introduzidos na sociedade e isso nos faz pensar que teremos novas maneiras de comunicação a exemplo do surgimento da internet onde existem os meios de comunicação modernos como, por exemplo, o WhatsApp ou o WhatsApp Web que funcionam com mensagens instantâneas privadas, ligações, chamadas de vídeo e dentre outras funções. E também tem as mais antigas como os blogs, os chats, e os emails surgindo assim como novos gêneros.

Há uma identificação de gênero observando-se pelo o estilo, quando se percebe suas estruturas identifica-se logo do que se trata, por exemplo, quando assistimos a um filme de ação, fica claro que aquele gênero por ter cenas de luta, tiroteios e sequências de perseguições se caracteriza como um filme de ação apenas pelas suas características, seu estilo. Quem assiste a um filme de aventura reconhece o gênero por reconhecer nele a bravura do heroi que normalmente enfrenta diversas dificuldades e no fim consegue superá-las. Ou mais simples, uma bula de remédio, com toda descrição de composição do medicamento e instruções de uso como dosagens e contra indicações.

A discussão sobre gêneros textuais é fundamental para a compreensão das dinâmicas comunicativas que permeiam a interação humana. No cerne dessa análise, Bakhtin (2011) oferece uma abordagem rica e complexa sobre como os gêneros se formam e se transformam ao longo do tempo. Buscamos aqui explorar, de maneira abrangente, as distinções entre gêneros primários e secundários, conforme delineado por Bakhtin.

Ao introduzir essa perspectiva, examinaremos a interconexão entre os gêneros, observando como os gêneros primários, com sua simplicidade e espontaneidade, servem como a base para a construção de gêneros secundários mais elaborados. Além disso, consideramos a influência recíproca entre diferentes gêneros, ressaltando a capacidade de hibridização e adaptação em contextos variados. Essa análise nos permitirá não apenas entender a riqueza da diversidade dos gêneros, mas também refletir sobre a forma como a linguagem é moldada pelas práticas sociais e culturais, evidenciando a flexibilidade das expressões comunicativas em um mundo dinâmico.

A essência dos gêneros textuais, como observa Bakhtin, permanece a mesma, consistindo em fenômenos de natureza semelhante: os enunciados verbais. A distinção, no entanto, está no nível de complexidade em que se manifestam. De acordo com Fiorin (2008), Bakhtin também faz uma diferenciação entre gêneros primários e secundários. Os gêneros primários são aqueles associados à oralidade simples, intimamente ligados a contextos específicos de tempo e lugar, refletindo atividades cotidianas, como conversar, fazer chamadas telefônicas ou trocar mensagens pelo WhatsApp. Em contraste, os gêneros secundários são mais elaborados e menos diretamente relacionados ao tempo e ao espaço, como produções de pesquisa científica, editais e livros didáticos.

Embora os gêneros sejam classificados como primários ou secundários, eles se interconectam. A diferença essencial não se baseia apenas nas funções, mas na forma como se constroem e se integram. Os gêneros secundários evoluem a partir dos primários; a simplicidade dos gêneros primários serve como base para a complexidade dos secundários, que incorporam elementos culturais advindos da escrita. Assim, ao

deixar de ser simples, um gênero primário pode se transformar em uma forma mais complexa, originando gêneros secundários.

Reiterando Fiorin (2008):

[...] Como se vê, há uma interdependência dos gêneros. Os secundários valem-se dos primários... Mas existem casos em que os primários são influenciados pelos secundários: por exemplo, uma conversa entre amigos sobre um fato da vida pode adquirir a forma de uma dissertação filosófica.

Essa interdependência evidencia a riqueza e a diversidade dos gêneros, que são infinitas, refletindo as múltiplas possibilidades da atividade humana. Além disso, a interação e a hibridização entre gêneros revelam a dinâmica rica e complexa da comunicação humana, destacando a flexibilidade e a adaptabilidade das formas de expressão em diferentes contextos. Essa abordagem bakhtiniana na observação dos enunciados nos ajuda a evitar o formalismo e a "abstração exagerada", permitindo uma análise mais profunda das práticas discursivas em diversos campos de atividade.

Seguiremos então para apresentar e falar sobre Gêneros Textuais Digitais / Fanfiction, tema desta monografia que busca compreender a luz dos ensinamentos bakhtiniano sobre gêneros textuais e suas funções.

2.4. Gêneros Textuais digitais- Fanfiction

Com avanços tecnológicos, que adentram no nosso meio, vê-se que as infinitas possibilidades de comunicação no trabalho, em casa e também na nossa vida social se apresentam de diversas formas, seja por meio de aplicativos de conversas como *Whatsapp* e e-mails ou em sites como blogs. Essas ferramentas transformam nossas vidas e facilitam a comunicação, que tem tomado conta do nosso tempo, do nosso espaço pelas suas infinitas possibilidades, pois a cada dia que se passa surgem mais e mais novidades para nossa interação.

A tecnologia invadiu de forma precisa e bem intencional na área educativa trazendo recursos para o ensino e ajudando na ação de propostas pedagógicas de professores que se utilizam para benefício de seus planejamentos de aulas e fomenta as atividades realizadas em sala. Com esse pensamento de tecnologias na sala de

aula, no universo de propostas pedagógicas o uso dessas ferramentas tecnológicas no ensino de língua portuguesa, é de grande importância, pois há infinitas possibilidades de uso a seu favor trazendo inovação e ajudando no planejamento de ensino, como o uso do celular, computador, internet e notebook.

A leitura e a escrita são métodos que utilizamos diariamente, estando presentes ao nosso redor e na sala de aula. Ao usarmos a tecnologia para produzir leitura e escrita, inserimos a cultura e a sociedade em que vivemos na projeção de gêneros textuais digitais. Dessa forma, desenvolvemos habilidades de compreensão e inserção que precisamos praticar constantemente.

Os gêneros textuais digitais, como a fanfiction, relacionam-se ao ensino por meio das ferramentas digitais anteriormente citadas, possibilitando a utilização da leitura e escrita em sites e blogs especializados. O termo "fanfiction" é uma junção das palavras "fan" e "fiction", e seu significado é explicado de forma clara e breve por Vargas (2005).

O termo resulta, portanto, da fusão de duas palavras da língua inglesa, *fan* e *fiction*, e designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original. (Vargas, 2005. Pág.21)

As fanfictions nasceram nos anos 60 com as histórias inventadas dos filmes de *Star Wars* através das fanzines que serviam de inspiração por conta dos seus personagens e tramas. Com isso, os jovens de hoje que consomem e produzem fanfics se inspiram em livros, filmes, séries mais pelo fato de que gostam da história, pelo afeto com os personagens originais e pelo contexto que passa o enredo. Essa prática permite que o jovem escritor crie ou ajuste uma continuidade, elaborando um final alternativo para o livro, filme ou série original, e, assim, desenvolva algo novo. Para (VARGAS, 2005) o autor de *Fanfiction* é aquele:

Leitor que ao fazer o preenchimento das lacunas vai além ao processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, que se torna mais elaborado à medida que possa ser escrito. (Vargas, 2005. Pág.21)

Ou seja, ele ganha inspiração ao criar novos espaços e personagens, dando vida a sua criatividade na escrita e proporcionando novas possibilidades de tramas e conflitos.

Com isso, o objetivo hoje dedicado a essa prática de escrita é que outras pessoas possam ler o trabalho do autor da fanfic em questão, onde ele compartilhe através de sites de comunidades de leitores que curtam esse tipo de texto e popularize diretamente na internet, através de sites que hospedam esse conteúdo como, por exemplo: Wattpad, que é uma grande plataforma criada especialmente para este tipo de conteúdo. Nela se encontram milhares de fanfics de diversos gêneros onde são atualizados os capítulos das histórias criadas por esses autores desconhecidos, esta plataforma foi criada por Allen Lau e Ivan Yuen em novembro de 2006 no Canadá. É uma das maiores plataformas de criação de textos de forma criativa, baseados em livros famosos e o usuário navega pela web site ou aplicativo de forma gratuita, sem pagar nada. Para contextualizar, (Costa, Coelho e Tavares, 2019) explica de forma resumida como o aplicativo e Website funciona:

O aplicativo *Wattpad* possibilita criar, divulgar e compartilhar diferentes tipos de narrativas com outros internautas. O aplicativo permite que usuários publiquem livros, relatos, poemas e dentre outros gêneros do discurso. Atualmente, ele divulga tanto obras de autores desconhecidos quanto as de conhecidos do mercado editorial – porque muitos livros de sucesso na rede social *Wattpad* foram impressos por editoras consolidadas como, no Brasil, Companhia das Letras, Rocco e Record. No início o aplicativo era usado por escritores amadores e, em geral, adolescentes. (Costa, Coelho e Tavares, 2019. Pág. 12)

Os fandoms, assim denominado, são conhecidos por sua popularização que, através da internet, se reúnem por meio de grupos de fãs em chats, falam ou divulgam seus respectivos pensamentos e afetos pela história e personagens. Hoje as fanfics se tornaram populares por dispor de criatividade de escrita e por reunir leitores de livros e afins digitalmente.

Por ser um novo gênero textual especificamente digital e desconhecido por parte dos professores de Língua Portuguesa em escola básica pela falta do conhecimento ou por não estarem familiarizados, é uma ótima oportunidade de se trabalhar, pois permitem que o aluno tenha autonomia para conduzir sua própria

produção textual na base de ideias, inspirações que, ao escrever, usa a criatividade para explorar o universo da leitura e da escrita por intermédio de materiais já existentes, disponíveis ao alcance dos mesmos que conduzem ao cumprimento do objetivo da produção textual. Por ser uma proposta pedagógica dentro do ensino e aprendizagem de língua portuguesa com ênfase em gêneros discursivos a fanfic entra na parte de multiletramentos (letramento digital) onde vai estabelecer uma conexão de trabalhos realizados em sala de aula por participação tecnológica.

Segundo a BNCC (2018), a competência 7 destaca a importância das mídias digitais na expansão das práticas de linguagem. A produção de sentido, através da interação com ferramentas digitais, permite o engajamento em práticas autorais e coletivas, como a fanfiction. Essa prática promove o desenvolvimento linguístico ao utilizar diferentes ferramentas para criar conteúdo, seja de forma coletiva ou individual, incentivando a autonomia e a familiarização com ambientes digitais.

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque: a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor). (BNCC, 2018, pág. 490).

Compreender que esse gênero faz parte do mundo da literatura e da linguagem artística é essencial. Ele oferece uma visão de mundo e amplia as possibilidades de compreensão nas situações atuais, especialmente com o surgimento de novas ferramentas criativas. A BNCC ainda esclarece que há pontos que podem corroborar com o incentivo de que essas práticas/habilidades são importantes para o desempenho dessas produções literárias e de gêneros porque despertam:

- a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão.
- a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria de informação, levantamentos e pesquisas e que possam ser

vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade.

- o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos.
- ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.”. (BNCC, 2018. Pág. 491 e 492).

Hoje podemos perceber o quanto a influência desse gênero se espalhou e como suas características são importantes nas produções, pois há características que descrevem a notabilidade de se perceber seus contextos e que permeia por meios que já conhecemos como:

[...] a intertextualidade, que é a criação de um texto a partir de outro já existente, a hipertextualidade, que é a interação social na internet com outros textos, e a multimodalidade que envolve vários elementos de comunicação e interação, como fala gestos, textos e imagens. (Almeida, 2020 apud Santos 2022).

Na próxima sessão iremos abordar sobre o estudo de análise linguística dialógica.

2.5. Análise linguística Dialógica

A prática da análise linguística emergiu na década de 1980, inserida no contexto da Linguística Aplicada no Brasil. Seus estudos visam promover uma prática pedagógica reflexiva que abarca não apenas aspectos intralinguísticos, mas também elementos extralinguísticos e a análise de textos. Segundo Polato e Menegassi (2021), a análise linguística se desenvolveu como parte de uma abordagem mais profunda no ensino da língua, caracterizando-se por uma perspectiva mediativa em oposição à gramática tradicional. Em síntese, o estudo das práticas de análise linguística difere do estudo das gramáticas convencionais, pois enfatiza a aplicação objetiva dos métodos

linguísticos da Linguística Aplicada em investigações que envolvem produções textuais, enunciativas e discursivas.

Entre os anos 60 e 70 houve críticas sobre o ensino de gramática tradicional entre linguísticas aplicadas e teóricas. Foi no livro escrito por (Geraldi 1984; [2011]) *Textos em sala de aula* que ele abordou as práticas de análise linguística de modo que o valorativo propõe uma redução ao estudo da língua com a gramática tradicional e sugere a inserção das práticas de análise linguística dentro das salas de aula. No mesmo livro, Gerald discute em um capítulo específico sobre concepções de linguagem e ensino de português e mostra três tópicos de concepções que fazem parte da visão que tanto defende que é um aluno diligente onde o mesmo pode ser capaz de se alinhar às perspectivas sobre as opiniões entre os meios sociais envolvendo a linguagem já que no estudo de metalinguagem não há uma contribuição direta. E nessas três concepções se destacam: (I) a linguagem é a expressão do pensamento:

[...] essa concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebermos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam. (Geraldi, 2011. Pág. 34)

A segunda: (II) A linguagem é um instrumento de comunicação:

[...] essa concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem. Em livros didáticos, é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais. (Geraldi, 2011. Pág. 34)

E a terceira: (III) a linguagem é uma forma de interação:

[...] mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (Geraldi, 2011. Pág. 34)

Dentre essas, ainda temos três grandes correntes de estudos linguísticos: (I) a gramática tradicional; (II) o estruturalismo e o transformacionalismo e (III) a linguística da enunciação. Destacaremos apenas o (III) onde para Geraldi (1984; [2011]) que

acreditava que poderia implicar em uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem de forma equivalente a meios sociais, onde os falantes se tornavam sujeitos.

Segundo Fiorin (2008), para Bakhtin a língua, em sua totalidade concreta, viva e em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. Também diz que a língua não é apenas dialógica no sentido face a face e sim em todos os processos de enunciação de comunicação independentes da sua dimensão. Quando há uma comunicação entre duas pessoas (o emissor e receptor) ou mais, a enunciação se estabelece por meio do discurso levando em conta o discurso do outro, ou seja, todo enunciado é por si só é complementado de um discurso já dito e assim é entendido como diálogo.

Quando o enunciador faz uma fala, ele transmite um dado real que é interpretado de acordo com seu significado. Esse dado é analisado através da semiótica e da linguagem, considerando que envolve ideias já existentes e diferentes pontos de vista. A percepção de que a realidade não é absoluta, mas sim influenciada por discursos e contextos variados, também desempenha um papel importante nessa análise. Fiorin (2008) afirma que qualquer palavra sempre vai dialogar com outras palavras reais, assim sendo parte de outras palavras. Levando em conta que as partes mais importantes dos diálogos não são as unidades da língua e sim os enunciados. As unidades da língua são compostas pelos sons, palavras e orações enquanto os enunciados são as partes reais da comunicação.

Segundo Fiorin (2008), as palavras e frases podem ser repetidas várias vezes, enquanto os enunciados não podem ser repetidos da mesma forma. Isso ocorre porque um enunciado acontece apenas uma vez e possui uma única instância durante o diálogo. Para Bakhtin (2011) a compreensão da unidade da língua levou a crer que há a necessidade de abarcar o seu uso quando se é estudado, mas ele pondera que a gramática não evidencia que o funcionamento real da língua esteja apenas vinculado. O termo translinguística surge onde o objetivo é estudar os enunciados, estudar as relações dialógicas. Em outras traduções o termo é Metalinguística. Aonde *Meta* que vem do prefixo grego e *Trans* do prefixo latino ambas significa “Além de”.

De forma resumida, de acordo com Fiorin (2008), Bakhtin conceitua três formas de dialogismo. A primeira ele afirma que ao funcionamento da linguagem diz que todos os enunciados se constituem a partir dos outros.

[...] Portanto, o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica de outro enunciado. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, elas estão aí presentes. Um enunciado é sempre heterogêneo, pois revelam suas duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói. (Fiorin, 2008. Pág. 24)

A segunda diz que pelo discurso alheio é capaz de identificar o enunciador e as vozes dos outros enunciados.

Além do dialogismo constitutivo, que não se mostra no fio do discurso, há outro que se mostra. Trata-se da incorporação pelo enunciador da(s) voz (es) de outro(s) no enunciado. Nesse caso o dialogismo é uma forma composicional. São maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso. (Fiorin, 2008. Pág. 32)

E o terceiro diz que o sujeito está relacionado à subjetividade que é formada pelo conjunto de relações sociais pelo qual o sujeito faz parte.

A subjetividade é constituída pelo conjunto de relações sociais de que participa o sujeito. Por isso, em Bakhtin, o sujeito não é assujeitado, ou seja, submisso às estruturas sociais, nem é uma subjetividade autônoma em relação à sociedade. (Fiorin, 2008. Pág. 55)

Assim, o estudo do dialogismo pelo círculo de Bakhtin (Fiorin, 2008) traz um panorama de como é a relação do *eu* e do *outro* em um diálogo onde surgem então conceitos em diferentes esferas relacionados ao mesmo tema para a compreensão dos seus significados.

A linguagem de acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC; 2000) também destaca que o aluno que é sujeito sócio discursivo, onde interage socialmente e lhe atribui o exercício da fala, se baseia na comunicação que é um processo de construção de significados, usando a língua que o define como pessoa entre pessoas, onde a língua ela é entendida como linguagem que constroi e desconstroi significados sociais (PCN, 2000, pág. 17). Utilizam-se assim no meio de situações sociais onde o

aluno se encontra tendo seu conceito na base dialógica e vivendo dentro do mundo socialmente.

Ainda em destaque os Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC, 2000) aborda que a linguagem verbal tem sua contribuição para o ensino de língua portuguesa em que o aluno se habilita no meio social e em como suas características são representadas quando há a interação com outras pessoas e isso o faz tornar um sujeito em construção do saber e ser reflexivo:

O processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa, no ensino médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim na gênese da linguagem verbal está presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sociocultural. (PCN, 2000. Pág. 18).

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000) para o ensino médio em Língua Portuguesa, o aluno ocupa o papel central na produção textual. Ele é responsável por criar o texto e possui um histórico de poder social que reflete um paradoxo de mundos, entendendo-se no diálogo entre o "eu" e o "tu". Além de interagir com outros textos de autores diferentes, o aluno transforma o que é imposto a ele em espaços produtivos de pensamento. Esse processo, que faz parte das práticas sociais, contribui para a capacidade de se relacionar, organizar e representar a fala na interação verbal, distinguindo a compreensão através dos textos que ele mesmo produz.

Geraldi (1984; [2011]) traz um pensamento em relação à prática de análise linguística sobre o aluno em referência ao texto produzido por eles mesmos. Ele elenca algumas de suas observações acerca da análise linguística, e diz:

A análise linguística que se pretende partirá não do texto “bem escritinho”, do bom autor selecionado pelo “fazedor de livros didáticos”. Ao contrário, o ensino gramatical somente tem sentido para auxiliar o aluno. Por isso partirá do texto dele;

[...] a preparação das aulas de prática de análise linguística será a própria leitura dos textos produzidos pelos alunos nas aulas de produção de textos;

[...] para cada aula de prática de análise linguística, o professor deverá selecionar apenas um problema. De nada adianta querermos enfrentar de uma vez todos os problemas que podem ocorrer num texto produzido por nosso aluno;

[...] fundamentalmente, a prática de análise linguística deve se caracterizar pela retomada do texto produzido na aula de produção (segunda-feira, no horário proposto) para reescrevê-lo no aspecto tomado como tema da aula de análise;

[...] material necessário para as aulas de prática de análise linguística: os cadernos de redações; um caderno para anotações; dicionários e gramáticas;

[...] em geral, as atividades poderão ser em pequenos grupos ou em grande grupo;

[...] fundamenta essa prática o princípio: “partir do erro para a autocorreção” (Geraldi, 1984 [2011]. Pág. 57).

Dessa maneira, a análise linguística dialógica requer que o trabalho com a gramática seja além da tradicional, pois é necessário que o ensino seja feito com base em diálogos com os alunos-sujeitos no âmbito do conhecimento em suas produções textuais de forma sociológica, corrigindo seus textos em bases de correções na área epilinguísticas e metalinguísticas conforme (Polato e Menegassi, 2019) dizem:

Em nível prático e pedagógico, a ALD abrange as atividades epilinguísticas e metalinguísticas (Franchi, 1987; Geraldi, 1991-2013) nas práticas de linguagem vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem da língua, sendo as primeiras as principais responsáveis pela ampliação da consciência socioideológica dos sujeitos-alunos, que assumem o papel de coautores de textos mobilizados em gêneros, a partir de processos reflexivos ancorados em relações extralinguísticas e linguísticas, e as que seguem, as responsáveis pela apreensão teórico-científica que envolve objetos linguísticos específicos abordados. Em ordem metodológica, as práticas epilinguísticas antecedem as metalinguísticas, conforme prenunciam Franchi (1987) e Geraldi (1991-2013), porque ALD é, primordialmente, sociológica e menos prescritiva em todos os seus domínios, sejam eles teóricos, conceituais ou metodológicos, consoante ao que defende, por exemplo, Bakhtin (2006 g, h, i), ao propor uma metodologia sociológica para abordagem para a sintaxe. (Polato e Menegassi, 2019. Pág. 04).

Conforme (Polato e Menegassi, 2019) as práticas de análise linguística dialógica só partem para uma ação se for sociológica, pois depende de outros “eus” para que haja a dialógica entre pessoas. No gênero textual fanfic esse compartilhamento de pensamentos parte do sujeito-aluno que representa nos textos/enunciados em que o mesmo produz em sala com professores onde a mediação utilizada em sala de aula dá espaço a epilinguística que ,através do diálogo, o sujeito-aluno pode refletir e interpretar de forma consciente como conviver socialmente em base de suas produções.

A análise linguística está intrinsecamente relacionada aos estudos do Círculo de Bakhtin, tanto em relação à compreensão do funcionamento do dialogismo quanto à interpretação da funcionalidade da língua, isto é, ao modo como a língua é empregada nas interações discursivas entre os sujeitos. Para que a análise linguística dialógica seja eficaz, é fundamental que o professor atue como mediador nas atividades práticas de epilinguística e metalinguística, promovendo um ambiente de aprendizado dialógico.

Conforme Polato e Menegassi (2019), as práticas epilinguísticas dialógicas não apenas refletem, mas também suscitam questões axiológicas relacionadas a contextos socio-históricos e ideológicos, considerando a interação de longo e curto prazo com o tema abordado no enunciado. Nesse sentido, na prática pedagógica, a epilinguística se dedica a demarcar produções que emergem de diálogos entre duas ou mais pessoas, enfatizando a importância da interação verbal e social. A epilinguagem, portanto, investiga como as diversas vozes se manifestam nos enunciados, levando o aluno a perceber a presença de outras vozes dialógicas que derivam de enunciados preexistentes, independentemente de serem idênticas ou não em conteúdo.

Nas práticas metalinguísticas o enfoque maior é na comprovação de que os fatos axiológicos são realmente expostos para a compreensão do tema enunciativo. Essas práticas servem para o entendimento do aluno a questões desconhecidas de cunho linguístico-textual-enunciativo (Polato e Menegessi, 2019) para ensinar fazendo parte de sua respectiva seleção de temas de pesquisas para as suas produções. A prática em si tem como objetivo movimentar as ações interpretativas de dado enunciado, gênero discursivo e de outras formas que possam elucidar na formação de

sentidos para o aluno através das relações dialógicas. Contudo, os estudos sobre metalinguagem em sala de aula envolvem bem mais que apenas as movimentações interpretativas e relações dialógicas requerem também vários outros contextos para se obter um ponto positivo no ensino. As questões mais abrangentes são:

[...] as necessidades curriculares, os objetivos específicos de ensino e avalia o que pode ser mais produtivo para a constituição de habilidades analíticas concernentes ao nível de escolaridade e ao próprio nível dos alunos em dado contexto de ensino e aprendizagem. (Polato e Menegessi, 2019).

Na prática de análise linguística dialógica com o gênero fanfic se espera nos textos uma avaliação conforme as produções feitas pelos alunos com os elementos essenciais que encontrem em um texto bem escrito ocorrem com: Coesão e coerência, organização, pontuações, ortografia, escolhas de léxicos e semânticos, regência, tempos verbais, recursos linguísticos, além de se estabelecer a compreensão do aluno com o tema proposto: no caso a escrita de uma fanfic.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se nos estudos do teórico Mikhail Bakhtin (2011) e tem como objetivo a análise do gênero textual fanfic sob a perspectiva da análise linguística em perspectiva dialógica, considerando os gêneros discursivos.

A investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, adotando um método qualitativo. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já publicados, abrangendo uma diversidade de recursos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, além de materiais tecnológicos como CDs, fitas magnéticas, microfilmes e conteúdos disponíveis na internet. A relevância da pesquisa qualitativa, conforme Denzin e Lincoln (2017, p. 16), reside em sua capacidade de explorar um campo investigativo, permitindo que os elementos da investigação sejam abordados de maneira coerente em relação ao objeto de estudo.

Além disso, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela complexidade dos termos, conceitos e suposições envolvidos, com métodos que incluem estudo de caso,

investigação participativa, entrevistas, métodos visuais e análise interpretativa. Neste trabalho, utilizou-se o método de análise interpretativa, com coleta de dados baseada em dissertações, monografias e artigos.

Foi analisado o planejamento de aula elaborado pela pesquisadora para trabalhar com uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública em Caruaru, na qual foi introduzido o gênero textual fanfic. Esta atividade ocorreu durante o estágio supervisionado III da pesquisadora, no qual os alunos foram apresentados ao gênero, incluindo suas diversas modalidades, e iniciaram a produção textual. O desenvolvimento desse projeto foi pautado em algumas habilidades exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). No primeiro dia de atividades, foram abordados os seguintes tópicos:

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

No segundo dia foi trabalhado:

(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, Fanzine, e-zines etc).

E no terceiro dia:

(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. (BNCC, 2018)

No planejamento analisado, predominou como inspiração a utilização de mangás e filmes. Os alunos incorporaram elementos dos enredos das histórias originais, acrescentando novos personagens, que na terminologia do estudo sobre fanfics são denominados *P.O.* (Personagem Original). Além disso, o planejamento previu a possibilidade de os alunos adotarem a estratégia de criar finais alternativos, cujo objetivo foi proporcionar desfechos distintos para os personagens principais das narrativas originais, mas também foi possível que eles optassem por desenvolver enredos próprios, integrando personagens de obras diversas.

Foi sugerido produções do tipo *Oneshot*, que se caracterizam por serem histórias curtas, completas e escritas sem a divisão em capítulos. Para facilitar a elaboração dessas criações, foi fornecido um roteiro, que permitiu que cada dupla ou trio se organizasse adequadamente. Este roteiro era composto por informações essenciais, como: título, personagens, conflito principal, temas dos capítulos e o local em que a narrativa se desenrolaria. Durante o processo de criação, solicitou-se aos alunos que elaborassem um mural digital para compartilhar suas produções com os colegas da turma. A ferramenta escolhida para esse compartilhamento foi o Padlet, que permitiu uma interação privada entre os estudantes. A intenção era que os alunos lessem as produções dos colegas, simulando um ambiente de comunidade virtual similar ao Wattpad, que hospeda esse tipo de conteúdo.

Adicionalmente, a avaliação foi conduzida com base em critérios específicos, incluindo a estruturação das narrativas, a adesão aos tipos de fanfics previamente

apresentados e a correção gramatical das produções. Assim, observou-se que alguns alunos atenderam adequadamente às propostas, demonstrando um desempenho satisfatório em relação aos critérios de avaliação. A avaliação abrangeu aspectos como tipos de fanfic, estrutura e correção gramatical. No entanto, outros alunos apresentaram deficiências na estruturação e na gramática, resultando em avaliações menos favoráveis para suas produções escritas. Os alunos completaram essas seções para obter uma orientação clara sobre o que iriam produzir.

Durante o processo de criação foi pedido que criassem um mural digital onde poderiam compartilhar entre os próprios colegas de classe suas produções. O *Padlet* foi a ferramenta escolhida para fazer o compartilhamento de maneira privada onde os alunos colocaram suas produções. A intenção era que eles lessem as produções dos próprios colegas de sala representando um site de uma comunidade que hospeda esse tipo de conteúdo como o *Wattpad*.

Outro ponto que foi observado foi à avaliação que foi realizada da seguinte forma: à estruturação, se seguiram corretamente os tipos de fanfics que foram apresentados a eles e a correção das fanfics onde foram vistos se a gramática teria sido feita de maneira correta na escrita em si com os elementos essenciais para a produção de um bom texto. Durante a correção foi notado que alguns alunos atingiram de maneira correta o que foi proposto, a avaliação foi completa em termos de tipos de fanfic, estruturação e correção gramatical. Outros não obtiveram uma boa avaliação dos escritos porque havia deficiência na estruturação e gramatização das produções. O que era previsto pela pesquisadora.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Analisamos aqui um plano de aula elaborado para uma regência da disciplina de Estágio III. É interessante mencionar que, como estagiária e regente da turma, tive que, antecipadamente, me familiarizar com esse universo, pois como reforça Lima(2018), é importante que o professor invista na integração das TDICs no seu currículo, promovendo, assim, um ensino mais contextualizado e criativo. Ele argumenta que os

professores devem estar preparados para utilizar as tecnologias de forma crítica e reflexiva, favorecendo ambientes de aprendizagem mais interativos.

Martins (2013) enfatiza a necessidade de desenvolver competências de letramento digital, o que envolve não apenas o domínio das ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade de criticar e analisar informações. Isso é crucial no contexto das fanfics, onde os alunos devem navegar por diferentes narrativas e estilos. Assim, disponibilizamos aos alunos o Padlet como uma plataforma digital para compartilhar suas fanfics, simulando um ambiente de hospedagem típico de sites de fanfiction, como Wattpad. Essa abordagem não só tornou o processo de compartilhamento mais dinâmico, mas também familiarizou os alunos com as ferramentas digitais que permeiam a produção textual contemporânea. Segundo Kenski(2012), a integração da tecnologia no ensino não apenas enriquece o aprendizado, mas também motiva os alunos a explorar novas formas de expressão, essencial para a escrita criativa. É relevante como o ensino de gêneros textuais, como as fanfics, pode fomentar a expressão individual dos alunos. Para Polato e Menegassi (2013), trabalhar com gêneros textuais permite que os alunos se sintam ouvidos e reconhecidos em suas produções, promovendo um sentido de pertencimento e engajamento.

Durante as produções das fanfics a turma se dividiu em duplas e trios. Alguns optaram por fazer individual. Foi estabelecido um roteiro para que não ficassem perdidos, como explicado na metodologia, eles receberam uma folha onde tinham especificadamente cada ação da construção da fanfic. O quadro a seguir é apenas uma inspiração da ficha de roteiro para a simples compreensão do processo de escrita em que os alunos tiveram para organizar a fanfic. É uma forma adaptável de transferir aqui a folha que eles utilizaram para a realização da escrita com mais detalhes de como foi trabalhado essa produção.

Planejamento	Escrita	Reescrita
Reunir entre as duplas e trios para escolher o que pretendia escrever como o tema da fanfic;	Na etapa da escrita, os alunos começaram a organizar, colocar em prática o que reuniram com o esboço do que pretendiam escrever;	Teve momentos de correção de fanfics que pediam a reescrita, pois algumas estavam com déficit de escrita na área da gramática, de

		coesão e coerência, não estavam tão claros como deveriam estar.
Ficou a critério dos alunos a escolha dos personagens; em que a fanfic seria baseada já que foram apresentados a eles os tipos existentes de fanfics (oneshots, P.O Crossover e entre outros) e em que universo lugar seria contado essa história;	Houve fanfics que utilizaram mais de um tipo em uma única produção, foi observado como a estrutura estava sendo feita, se correspondia com o que havia sido proposto, com itens que toda produção textual de caráter narrativo poderia ter e o que foi exigido;	Corrigida essas pendências foram devolvidas para os alunos para fazerem a reescrita das fanfics. Os alunos reescreveram os seus textos com as observações destacadas para a compreensão dos mesmos;
E a quantidade de capítulos que seriam divididos as fanfics. Foi pedido também que a fanfic tivesse uma estruturação com introdução dos personagens, desenvolvimento da história e o desfecho, o clímax da fanfic.	Na parte da estruturação muitas produções estavam escritas de maneira correta com a introdução dos personagens, o desenvolvimento (capítulos com narração e diálogos entre personagens) e desfecho bem a critério do que foi pedido.	Foi feita a última reescrita, já que eles teriam que escrever no Padlet as fanfics de forma privada. Eles criaram uma comunidade privada onde colocaram as fanfics escritas por eles substituindo as plataformas que hospedam as produções de fanfics que foi apenas adaptação de um espaço digital onde compartilhariam suas produções com os demais colegas.

Quadro detalhando da folha de roteiro disponibilizada para a escrita da fanfic e como foi elaborado o passo a passo dessa produção textual.

Para Antunes (2003) essas etapas de planejamento, escrita e reescrita são importantes para a produção textual. Cada uma evidencia a sua serventia dentro da produção. O planejamento requer:

'a) delimitar o tema de seu texto e aquilo que lhe dará unidade; b) eleger os objetivos; c) escolher o gênero; d) demilitar os critérios de ordenação das ideias; e) prever as condições de seus leitores e a forma linguística (mais formal ou menos formal) que seu texto deve assumir.' (Antunes, 2003).

Na segunda etapa, a etapa da escrita, o autor destaca que é a escrita propriamente dita. É colocar no papel o planejamento que foi esboçado e concretizar o que foi organizado para a produção textual, escolhendo os métodos lexicais, sintático-semânticos Na terceira e última etapa, é a revisão e a reescrita, duas etapas importantes para a finalização da produção. Trazendo esses conceitos para dentro da

sala de aula, os conceitos dão um norte para a escrita de produções textuais, assim como o gênero fanfic.

Para Geraldi (2018) a reescrita tem sua importância para a requalificação do texto produzido pelo aluno, para ele não é a maneira errada da escrita e sim como corrigir aproveitando a temática do texto e trazendo para sala de aula a análise linguística, não o conceito decorado de verbo, substantivo, adjetivo e sim com exemplos feitos pelos próprios alunos (suas produções textuais) e como a regra de cada item se comporta dentro de um texto. Com isso os textos dos alunos foram avaliados com o intuito de prezar pela oportunidade de fazê-los lembrar as práticas com a análise linguística dentro de sala.

Assim nos apoiamos em Mikhail Bakhtin (2011), que defende a intertextualidade e a natureza dialógica dos gêneros textuais, permitindo que os alunos se conectem com obras existentes e criem novas narrativas. Bakhtin destaca que a produção textual é sempre um ato social, influenciado pelas vozes e contextos ao redor, o que enriquece a prática de escrever fanfics.

É possível trabalhar o gênero fanfic dentro de sala de aula utilizando a tecnologia, os alunos utilizaram o Padlet simulando o site de hospedagem de fanfics a attapad. Nele eles compartilharam suas produções com os outros colegas, assim como é feito originalmente no site oficial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou uma análise do gênero textual fanfic, evidenciando sua relevância no contexto do ensino de língua portuguesa e a dinâmica de trabalho com gêneros textuais em sala de aula, sob a perspectiva da análise linguística dialógica. O estudo conseguiu responder de forma eficaz às questões norteadoras e à problemática proposta.

Com a crescente presença da tecnologia nas escolas, a participação de professores e alunos na utilização de recursos computacionais se intensificou. A introdução do gênero textual fanfic, mediada por ferramentas digitais, não apenas

imersos os alunos na era digital, mas também oferece aos docentes uma nova abordagem pedagógica. No entanto, é fundamental considerar que a escrita digital pode impactar a aprendizagem da análise linguística, uma vez que correções automáticas podem desviar a atenção dos alunos das retificações necessárias em seus textos. Nesse sentido, a utilização de métodos tradicionais, como a escrita em folhas avulsas, pode proporcionar uma análise mais aprofundada do processo de produção textual.

A pesquisa foi fundamentada nas contribuições de autores relevantes sobre gêneros discursivos, com destaque para Bakhtin, que concebe o enunciado como uma prática comunicativa entre indivíduos. Sob essa ótica, a criação de fanfics permite uma comunicação contínua entre autor e leitor, mesmo na ausência física do primeiro, promovendo um diálogo mediado pela escrita.

Além disso, o gênero fanfic, no contexto digital, enriquece a diversidade de gêneros narrativos já existentes, como contos, crônicas e romances, ao se inserir em plataformas de compartilhamento. Esse novo gênero, amplamente acessível e digitalmente interativo, transforma a experiência de leitura e produção textual.

O ensino de língua portuguesa tem avançado significativamente, reformulando conceitos tradicionais, como a substituição de "gramáticas" por "análise linguística" e "redação" por "produção textual", conforme apontado por Moraes e Silva (2006). As propostas curriculares atuais, ancoradas nos eixos didáticos de leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística, interagem de forma sinérgica, conferindo sentido ao processo de escrita. Assim, a pesquisa ressalta a importância do gênero fanfic como um recurso pedagógico que dialoga com as práticas contemporâneas de ensino, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Assim, vimos que planejar trabalhar em sala de aula com fanfics, aliado ao uso da tecnologia e fundamentado nas teorias de linguagem e educação, proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades de escrita, leitura crítica e criatividade entre os alunos. A estruturação das etapas de planejamento, escrita e

reescrita, conforme as contribuições de Antunes (2003) e Geraldi (2011), fornece um guia prático que facilita a produção textual, enquanto as teorias de Bakhtin(2011), Lima(2018), Martins (2020), Polato e Menegassi(2019) enriquecem a compreensão do papel dos gêneros textuais na formação dos estudantes. A ênfase na escrita criativa não apenas incentiva a originalidade dos alunos, mas também os prepara para serem escritores críticos e reflexivos no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov; introdução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC. 2000.

COSTA, Marcos Rogério Martins; COELHO, Patrícia Margarida Farias; TAVARES, Sergio Marcus Nogueira. Potencialidades educacionais do Wattpad: problematizando o conceito de cronotopo. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2013217, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092020000100109&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2024. Epub 26 mar. 2020. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.15.13217.010>.

CORREIA, Ingrid da Silva Ferreira. **Letramento digital para o ensino de língua portuguesa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FANFIC. In: **Michaelis Online**. © 2024 Editora Melhoramentos Ltda. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/FANFIC/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

FIORIN, José Luiz. O dialogismo. In: **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006. Cap. 2, p. 18-59.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papyrus. 2012. 141p.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Porto Alegre: Autêntica, 2007.

LIMA, André. **Letramento digital: desafios e possibilidades na educação contemporânea**. São Paulo: Editora ABC, 2018.

MARTINS, Moisés de Lemos. Tecnologia e literatura: as narrativas transmediáticas. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 55, n. 1, p. e34786, 2020. DOI: 10.15448/1984-7726.2020.1.34786. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/34786>.

POLATO, A.D.M.; MENEGASSI, R.J; Epistemologia teórica do nascimento da prática da análise linguística: Décadas de 80 e 90. In: PEREIRA. Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição [Orgs]. **Prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa**. São Carlos. Pedro e João editores. 2021. Pág. 22-73. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Pratica-de-analise-linguistica-1-1.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2024.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O estatuto dialógico da análise linguística: caracterização teórico-pedagógica. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 41, n. 2, p. e44773, 16 dez. 2019.

POLATO, A. D. M. A mediação do professor nas diferentes etapas do processo de produção textual escrita. In: **ENIEDUC. V Encontro Interdisciplinar de Educação**. Avaliação: parâmetros e perspectivas na formação de professores. ISSN 2175-4195. 2013. Disponível em: http://fecilcam.br/anais/v_enieduc/data/uploads/letras/trabscompletos/let01704829950.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

SANTOS. Rafael do Carmo. **O uso do gênero textual digital fanfic como possibilidades de ensino na educação básica**. 2022. (Trabalho de conclusão de curso). Ministério da educação. Universidade Federal da Amazônia campus Tomé-Açu. Curso de letras língua portuguesa. 2022.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.